

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

ALIDA BERTOLLI AGGIO

**O BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SÃO PAULO
2023**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

ALIDA BERTOLLI AGGIO

**O BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de **Pedagogo**, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Celina Teixeira Vieira

**SÃO PAULO
2023**

MEMORIAL

Meu nome é Álida Bertolli Aggio, por meio desse documento compartilho minha trajetória acadêmica e minha jornada no curso de Pedagogia, com que finalizo minha Graduação com a escolha do objetivo do meu TCC: compreender as contribuições do brincar no processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Este memorial acadêmico é uma oportunidade para demonstrar minha motivação para escolher esse campo e a importância do tema do TCC.

A escolha do meu objetivo: compreender as contribuições do brincar no processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. foi influenciada por diversas razões. A minha infância foi repleta de brincadeiras e vi quantos efeitos positivos teve no meu desenvolvimento cognitivo e como ser humano, pois é uma parte fundamental da infância, e sempre fui muito interessada e curiosa para pesquisar sobre o assunto. Além de que a partir do momento em que comecei trabalhar em sala de aula fiquei fascinada pela maneira como as crianças aprendem e se desenvolvem por meio do brincar.

Por meio de pesquisas acadêmicas que fiz para aprofundar meus estudos pude perceber a importância do brincar, como ferramenta, no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na Educação Infantil e isso foi de grande valia em minha decisão pois, era um estudo muito rico e interessante para minha informação profissional.

Em relação a escolha pela Pedagogia, além da minha vivência escolar que em toda minha vida foi muito importante o prazer de estar no ambiente escolar acolhedor e a admiração pelo trabalho dos meus professores desde a infância, foi também impulsionada pelo desejo de fazer a diferença na vida das crianças e na sociedade como um todo. Acredito que a educação é um pilar importante para a transformação e o crescimento de indivíduos e comunidades.

A experiência de trabalhar com as crianças e criar possibilidades de aprendizado enriquecedores motivou minha escolha pela pedagogia como meu campo de estudo e futura carreira.

Minha trajetória na pedagogia começou logo após a escolha do curso no qual ingressei na Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) buscando aprendizado sobre a profissão de pedagoga que escolhi para minha carreira e ali aprendendo as teorias e práticas pedagógicas. Durante os primeiros anos do curso, em que tive a experiência do ensino online em meio a pandemia foram anos muito importantes para minha formação, mesmo no modelo online, a Faculdade de Educação conseguiu trabalhar conteúdos importantes e fundamentais com clareza. Aprendi sobre

diversos assuntos, mergulhei em disciplinas que abordavam o desenvolvimento infantil, as teorias da aprendizagem, psicologia educacional, ética e até libras.

Após esse momento, já com aulas presenciais pude aprender matérias de forma prática e comecei minha trajetória dentro de sala de aula em um colégio, na zona oeste de São Paulo. Lá tive a experiência na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, anos iniciais. Depois de um ano mudei para outro colégio, onde estagio atualmente. Neste colégio vivencio uma grande bagagem de conhecimento; trabalhando numa abordagem socioconstrutivista e com um corpo docente que me incentivou e incentiva bastante a buscar mais aperfeiçoamento de forma a fortalecer minha carreira profissional.

Em resumo, minha jornada na Pedagogia e a escolha do meu TCC, "O Brincar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil," demonstram meu compromisso com a educação e minha vontade para contribuir para o desenvolvimento saudável e feliz das crianças. Acredito que Educação Infantil representa um período essencial na vida do ser humano, onde o ato de brincar desempenha um papel fundamental na formação de futuros cidadãos.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a todos aqueles que me apoiaram, tanto de forma direta quanto indireta, ao longo da minha jornada como estudante.

Quero expressar um agradecimento especial à minha família pelo seu apoio incondicional. E à minha professora Maria Celina Teixeira Vieira por todo apoio que ela me deu, foi fundamental para eu fazer esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo apoio e pela força para eu conseguir enfrentar todos os desafios.

A toda a equipe de ensino das escolas em que estagiei e fiz residência que me proporcionaram experiências práticas para presenciar o processo do brincar na educação infantil e sempre me auxiliarem e me transmitirem conhecimento das ferramentas pedagógicas

A professora Maria Celina Teixeira Vieira, minha orientadora, sem ela não teria conseguido concluir esse processo, uma professora muito dedicada, que sempre esteve apta e disponível para me orientar da melhor forma, a agradeço por toda a sua ajuda!

EPÍGRAFE

Na Educação Infantil, a brincadeira é a linguagem através da qual as crianças exploram, experimentam e constroem significados para o mundo ao seu redor.

Jean Piaget

RESUMO

AGGIO, Alida Bertolli. **O brincar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil** ____F Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP 2023.

Este trabalho, por meio de pesquisa bibliográfica, investiga a importância do ato de brincar no contexto da Educação Infantil, com o objetivo de compreender as contribuições do brincar no processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Estuda a importância do brincar na Educação Infantil, examina o brincar no contexto histórico do Brasil e Discutir o papel do professor, dos brinquedos dos materiais pedagógicos no processo de brincadeira, bem como a organização do espaço para promover experiências lúdicas enriquecedoras na Educação Infantil. Examina o desenvolvimento infantil sob a perspectiva de Vygotsky, destacando a importância do brincar na construção do conhecimento e no desenvolvimento socioemocional. Aborda o histórico do brincar no Brasil, oferecendo uma visão sobre a evolução das práticas lúdicas e dos jogos tradicionais que enriquecem a cultura brasileira. Apresenta as implicações do ato de brincar para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, enfatizando o papel do educador como mediador e facilitador das atividades lúdicas no ambiente escolar e sua importância. Pesquisa o papel dos brinquedos e materiais pedagógicos no processo de brincadeira, bem como a importância da organização do espaço para promover experiências lúdicas enriquecedoras. Assim, esse trabalho busca fornecer uma visão abrangente da relevância do ato de brincar na Educação Infantil, ressaltando sua contribuição para um desenvolvimento integral das crianças tanto em termos cognitivos quanto emocionais. A pesquisa reforça a importância de criar ambientes educacionais que valorizem e estimulem o ato de brincar como uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem e crescimento infantil.

PALAVRAS – CHAVE: Educação Infantil. Contribuições do brincar. Processo de desenvolvimento. Papel do professor. Materiais pedagógicos.

ABSTRACT

AGGIO, Alida Bertoli. **O brincar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil**____ F. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP 2023.

This work, through a literature review, investigates the importance of play in the context of Early Childhood Education with the aim of understanding the contributions of play in the development process of children in Early Childhood Education. It studies the significance of play in Early Childhood Education, examines the historical context of play in Brazil, and discusses the role of the teacher, toys, and educational materials in the play process, as well as the organization of space to promote enriching playful experiences in Early Childhood Education. It examines child development from Vygotsky's perspective, highlighting the importance of play in knowledge construction and socio-emotional development. It delves into the history of play in Brazil, offering an overview of the evolution of playful practices and traditional games that enrich Brazilian culture. The paper presents the implications of play for the teaching and learning process in Early Childhood Education, emphasizing the educator's role as a mediator and facilitator of playful activities in the school environment and its importance. Thus, this work seeks to provide a comprehensive view of the relevance of play in Early Childhood Education, highlighting its contribution to the holistic development of children, both in terms of cognitive and emotional aspects. The research reinforces the importance of creating educational environments that value and encourage play as an essential tool for the learning and growth of children.

KEY-WORDS: Early Childhood Education. Contributions of play. Developmental process. Teacher's role. Educational materials.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. A importância do brincar na Educação Infantil

1.1 O desenvolvimento da criança segundo Vygotsky

2. O brincar e o contexto histórico no Brasil

2.1 História do brincar no Brasil

2.2 Jogos e brincadeiras da cultura brasileira

3. Professor, brinquedos, materiais pedagógicos e organização do espaço no processo da brincadeira na Educação Infantil.

3.1 Implicações do brincar para o processo de ensino e aprendizagem

3.2 O papel do professor como sujeito mediador do lúdico no ambiente infantil

3.3 Contribuições dos brinquedos e materiais pedagógicos

3.4 Ambiente e organização do espaço para o brincar

3.4.1 O ambiente

3.4.2 Organização do ambiente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

O brincar é uma das principais atividades na vida de uma criança. Enquanto brincam, as crianças aprendem a se comunicar e desenvolver diferentes tipos de aptidões, incluindo imaginação e aptidões motoras além de potencializar o desenvolvimento, aprende a conhecer, a fazer, a conviver. Estimula a curiosidade, a autoconfiança e autonomia, desenvolve a linguagem, o pensamento, e a atenção.

Minha infância como um todo foi sempre repleta de brincadeiras e momentos lúdicos, principalmente na escola, lugar que passava maior parte do meu tempo, e que é a realidade de boa parte das crianças. O brincar na minha infância foi significativamente interessante para desenvolver a minha imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa. No entanto, durante toda minha infância o brincar ampliou a minha visão de mundo e minha visão sobre mim mesma.

Por isso, minha escolha foi estudar este tema. Com a pesquisa quero compreender as contribuições do brincar no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A relevância socioeducacional da pesquisa fica evidenciada em estudos já existentes que abordam a importância do brincar na socialização, pois brincando a criança estabelece vínculos sociais, ajusta-se ao grupo e aceita a participação de outras crianças com os mesmos direitos. Nesta perspectiva, este estudo elege como foco os brinquedos e as brincadeiras como elementos inerentes da cultura.

Em um primeiro levantamento, feito no mecanismo de busca Google Acadêmico os autores pesquisados enfatizam a importância desse conhecimento que precisa ser contemplado na formação de educadores, com o aprofundamento dos estudos sobre o tema, considerando sua relevância científica, o que a presente pesquisa visa realizar.

TEIXEIRA e VOLPINI (2014) discutem a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança em sua pesquisa bibliográfica. No objetivo do artigo destacam que a criança está em uma constante fase de crescimento, agindo, interagindo e transformando-se, portanto, a infância é fundamental para que aprenda a brincar, pois é através do brincar que a criança desenvolve, constrói pensamentos e seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade. O professor de Educação Infantil é alguém capaz de ajudá-la a se comunicar, a expressar sentimentos de alegria, tristeza, angústia, sempre partindo do brincar, pois é através do brincar que a criança desenvolve habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas e cognitivas. Os resultados do artigo concluem que durante a infância, a criança se torna única e singular, aprendendo a brincar. Ao aprender a

brincar, ela desenvolve habilidades cognitivas e pensa sobre sua realidade, cultura e meio ambiente. Através do brincar, a criança cria formas, conceitos, ideias e percepções, expressando sua criatividade. Além disso, o brincar proporciona oportunidades e interação social, permitindo que a criança se socialize cada vez mais através das interações com os outros.

NILES e SOCHA (2014) as autoras evidenciam a importância do lúdico no processo de socialização das crianças, como também sua importância no processo ensino e aprendizagem, através dos jogos, dos brinquedos, das brincadeiras, em sua pesquisa bibliográfica. O objetivo do artigo foi relatar o lúdico que está presente na construção do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, que é de suma importância, fazendo deste assunto um fator primordial a ser trabalhado por todos os pedagogos, professores, comunidade, escola e familiares que tenham a intenção de educar, sabendo que isto não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas sim ajudar a criança a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. O resultado dessa pesquisa evidenciou que o lúdico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável da criança, além disso, o lúdico facilita a interação entre os colegas, fortalece os laços sociais e contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais. Dessa forma, o lúdico se mostra essencial para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais eficaz e prazeroso para a criança.

E por último o artigo da autora Silva (2021) que em seu artigo bibliográfico relatam sobre o brincar e sua importância para o desenvolvimento integral da criança, tendo como o objetivo evidenciar como o “brincar” é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento motor, emocional e social das crianças, tendo em vista que esses aspectos ocorrem não isoladamente, mas através de inter-relações. Deste ponto de vista o estudo apresentou a origem e as primeiras teorias pedagógicas sobre o brincar no Brasil, além de ter o objetivo de analisar e compreender os benefícios do brincar para o desenvolvimento integral da criança da educação infantil. Os resultados evidenciaram que desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-social da criança não ocorre separadamente, mas sim de forma integrada. O brincar desempenha um papel fundamental nesse processo, permitindo que a criança utilize os movimentos já internalizados em sua memória. À medida que as brincadeiras, jogos e brinquedos se tornam mais complexos, a criança tem a oportunidade de desenvolver seu repertório motor, cognitivo e afetivo-social, aprimorando a realização dos movimentos com maior precisão. Além disso, o brincar possibilita que a criança alcance novos movimentos que antes eram impossíveis para ela, expandindo suas habilidades e conquistando novos desafios. Assim, o brincar se revela como uma atividade essencial para o desenvolvimento integral da criança.

O presente trabalho tem como objetivo geral: compreender as contribuições do brincar no processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. De forma mais específica procura estudar a importância do brincar na Educação Infantil, examinar o brincar no contexto histórico do Brasil e discutir o papel do professor, dos brinquedos, dos materiais pedagógicos no processo de brincadeira, bem como a organização do espaço para promover experiências lúdicas enriquecedoras na Educação Infantil.

O trabalho será organizado em 03 capítulos: **1º**. A importância do brincar na Educação Infantil. **2º**. O brincar no contexto histórico do Brasil e o **3º**. Professor, brinquedos, materiais pedagógicos e organização do espaço no processo da brincadeira na Educação Infantil.

CAPÍTULO 1.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O objetivo deste capítulo é estudar a importância do brincar na Educação Infantil.

O ato de brincar é a expressão mais significativa e valiosa da criança em relação à sua compreensão e conhecimento do mundo. É através das brincadeiras que a criança demonstra de forma mais completa suas percepções, entendimentos e aprendizados sobre o ambiente ao seu redor. O brincar é a maneira pela qual a criança explora, experimenta e interage com o mundo, construindo sua compreensão de forma ativa e prazerosa. É uma forma de expressão que reflete a sua visão de mundo e as suas vivências, permitindo que ela descubra, teste hipóteses, resolva problemas e desenvolva habilidades em um contexto lúdico e seguro. O brincar é, portanto, uma janela para o pensamento e a compreensão infantil, revelando a riqueza de sua perspectiva e sua capacidade de assimilar e processar informações. (LORO, 2015)

O Lúdico tem um significativo espaço na Educação Infantil, em que a criança estabelece uma relação natural e íntima com o ato de brincar, através do qual ela transmite suas angústias, alegrias, tristezas, agressividades, ou seja, a parte emocional do cotidiano das crianças em um momento que elas podem se expressar durante a brincadeira

O brincar é fundamental na educação infantil pois é uma forma de atividade complexa, indispensável ao desenvolvimento infantil. Brincando, a criança constrói as bases para a compreensão sobre si própria e sobre o mundo que a cerca, pois traz para dentro da área da brincadeira, objetos ou fenômenos naturais da realidade externa. A atividade de brincar é o aspecto mais importante da infância, sendo um ato natural e espontâneo, que pode ser observado desde os primeiros meses de vida da criança. O brincar transcende a todos os níveis da vida de uma criança e abrange as emoções, o intelecto, a cultura, aspectos físicos e os comportamentais. DUFFLES; PEREZ; MAGALHÃES (2006).

A cada fase do desenvolvimento infantil possui suas próprias características e peculiaridades. Os interesses e desinteresses das crianças em relação às brincadeiras são evidências de seu crescimento. "A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar" (KISHIMOTO, (2002) *apud* QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, (2006) p. 139)

A brincadeira desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, permitindo que ela adquira aprendizados valiosos em seu crescimento. É por meio do ato de brincar que a criança se humaniza, estabelece relações interpessoais, se desenvolve, progride e aprende a expressar sua identidade, construindo vínculos afetivos duradouros. Além disso, brincar é uma forma de comunicação para a criança, permitindo-lhe reproduzir situações e ações do seu dia a dia, o que possibilita o aprendizado, a reflexão, o desenvolvimento da autonomia e o estímulo à criatividade e habilidades cognitivas e emocionais, e produz novos significados. Vygotsky (1987) conceitua:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, a fantasia e a realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (VYGOTSKY, 1987, *apud* SARTORI e SARTORI 2020, P.37)

A criança quando brinca ela pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais. Brincando a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

1.1 O desenvolvimento da criança e o brincar segundo Vygotsky

VYGOTSKY (1987) *apud* SOBRAL; RIBEIRO (2019) dedicou-se profundamente ao estudo do desenvolvimento humano, aprendizado e suas conexões. Um conceito fundamental a considerar para a compreensão das contribuições de Vygotsky é a "zona de desenvolvimento proximal". Esse conceito carrega consigo a ideia de uma diferença entre o que a criança é capaz de realizar de forma independente e o que ela consegue realizar com a assistência de outro indivíduo, e que, em potencial, ela poderá dominar autonomamente no futuro. Esse conceito encapsula a interligação entre o processo de desenvolvimento e o de aprendizagem. A zona de desenvolvimento próximo não é estática; pelo contrário, é flexível e adaptável, evoluindo à medida que a criança amadurece e interage socialmente.

Para Tonietto; Vieira; Paula; Wandembruck, (2006, p.____) “a brincadeira cria zona de desenvolvimento proximal da criança que nela se comporta além do comportamento habitual para sua idade, o que vem criar uma estrutura básica para as mudanças da necessidade e da consciência, originando um novo tipo de atitude em relação ao real”

VYGOTSKY, (1984) *apud* TONIETTO; VIEIRA; PAULA; WANDEMBRUCK, (2006) em sua obra, explorou de maneira relevante um aspecto da vida infantil diretamente relacionado ao desenvolvimento: o brinquedo. Nesse contexto, o brinquedo assume um papel significativo,

pois é por meio dele que a criança pode expressar sua curiosidade, criatividade e imaginação. Além disso, o ato de brincar possibilita à criança aprimorar habilidades cognitivas, emocionais e sociais, influenciando de forma positiva sua jornada de crescimento e aprendizado. Dessa forma, Vygotsky ressaltou a importância do brinquedo como uma atividade relevante e valiosa no desenvolvimento infantil.

Para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. O seu avanço está ligado a uma mudança nas motivações e incentivos, por exemplo: aquilo que é de interesse para um bebê não o é para uma criança um pouco maior. A criança satisfaz certas necessidades no brinquedo, mas essas necessidades vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento. Assim, como as necessidades das crianças vão mudando, é fundamental. ROLIM; GUERRA; TASSIGNY (2008), p._177)

De acordo com as ideias de Vygotsky (1998), o brinquedo emerge a partir de necessidades que não podem ser prontamente satisfeitas. São construídos à medida que a criança começa a explorar desejos que não podem ser realizados de imediato. Para lidar com a tensão gerada pela não realização de tais desejos, a criança se envolve em um mundo fictício e imaginário, onde pode concretizar seus anseios no momento desejado. Esse universo lúdico é o próprio ato de brincar.

A entrada da imaginação é um processo psicológico inovador para as crianças. De acordo com Vygotsky (1998), a imaginação tem suas raízes na ação. Portanto, podemos reformular a antiga afirmação de que o brincar da criança é a imaginação em ação. Cada brincadeira imaginária é impregnada de normas de comportamento. Assim, é possível deduzir que os brinquedos não existem sem regras, mesmo que estas não sejam estabelecidas previamente; o ato de brincar está inerentemente associado às regras da sociedade.

Por exemplo, quando uma criança se imagina como mãe de uma boneca, ela naturalmente seguirá as regras do comportamento maternal. O papel que a criança desempenha e sua relação com o objeto brincado sempre se basearão em regras.

Função do brinquedo, dentro do contexto da teoria de Vygotsky, é atuar como alicerce para o atendimento de determinadas carências da criança, e essas carências, “vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento” (ROLIM, GUERRA e TASSIGNY 2008, p. 37)

CAPÍTULO 2.

O BRINCAR NO CONTEXTO HISTÓRICO DO BRASIL

O objetivo deste capítulo é examinar o brincar no contexto histórico do Brasil.

2.1 História do brincar no Brasil

Sabe-se que a prática do brincar é uma atividade que transcende todas as culturas e sociedades, e no contexto brasileiro, essa realidade não é diferente. Para Kishimoto (1993,1997 e 2014) *apud* Nascimento, Santos; Rocha (2023) as brincadeiras presentes no Brasil refletem uma marcante influência do folclore português. Essa influência foi disseminada principalmente por meio da transmissão oral, além da elaboração de narrativas, mitos, crenças e figuras emblemáticas características do folclore nacional. Assim, embora seja complexo rastrear as origens exatas dessas brincadeiras, é consenso que todas emergem de um contexto social e cultural específico, sendo a sua preservação moldada pela evolução contínua das sociedades.

A chegada dos portugueses ao Brasil exerceu um impacto significativo na formação das práticas lúdicas. A partir da miscigenação das culturas, emergiram uma variedade de atividades recreativas que combinavam elementos provenientes das tradições indígenas, africanas e europeias.

Ao longo da história as culturas indígenas e africanas também trouxeram muitas influências nas brincadeiras. Conforme apontado por o folclore africano estava repleto de narrativas que envolviam animais, as quais, ao se amalgamar com as histórias de nobres, contribuíram para a criação de muitos dos contos que são familiares para nós. Dessa forma, a cultura brasileira se caracteriza não por uma única identidade, mas sim por uma rica pluralidade, resultante da confluência de distintas identidades originadas de diversos grupos sociais e distintos momentos históricos

As brincadeiras são parte da cultura brasileira, assim desde o princípio é passada de geração em geração, porém pode haver modificações durante sua história, ou seja, uma brincadeira ao longo do tempo pode tanto ser preservada, da forma que foi criada, ou pode ter sido modificada, o que normalmente acontece, devido ao seu tempo e de acordo com a cultura de cada povo ao conhecer a brincadeira, para assim fazer sentido para a época e para os jogadores.

Conforme mencionado por Carvalho (2009), *apud* Nascimento, Santos; Rocha (2023), atividades lúdicas têm a capacidade de desaparecer, sofrer modificações ou perdurar sem mudanças. A complexidade da miscigenação cultural dificulta a precisão na identificação das origens das brincadeiras e dos brinquedos, no entanto, essa mesma influência é o que confere uma riqueza cultural singular a esses elementos.

Ao pensar no perigo de possivelmente uma brincadeira desaparecer, mesmo com todos os desafios que temos atualmente, as brincadeiras populares da cultura brasileira devem ser incentivadas e valorizadas.

O ato de brincar desempenha um papel crucial na preservação das raízes culturais do Brasil. Tanto crianças quanto os adultos têm a chance de experimentar diversas culturas por meio de danças, cantigas, jogos populares e festividades regionais durante suas brincadeiras. Portanto, os jogos e brincadeiras não são apenas para entretenimento; eles têm uma relevância significativa para aqueles que os participam, contribuindo para a vitalidade contínua da cultura popular.

Portanto a brincadeira além de ser muito importante, para o desenvolvimento das crianças é também uma forma de preservar a cultura, entre nós a brasileira, pois, ajuda a enriquecer nossa perspectiva de mundo e cultura.

Desta forma:

o indivíduo que não tem a oportunidade ou que não se habitua às diversas manifestações culturais presentes nos jogos e brincadeiras, de certo modo, são privados de um desenvolvimento natural do ser humano, pois o jogar e o brincar possibilita conhecimentos sobre os aspectos culturais e contribui para o desenvolvimento pessoal, tanto nos aspectos físico, motor e cognitivo, quanto no social (IBID, 2021, p. 24 *apud* Nascimento, Santos; Rocha 2023)

2.2 Jogos e brincadeiras da cultura brasileira

As tradições de jogos e brincadeiras populares estão integradas ao crescimento e à educação infantil, simplificando a formação da cultura. Durante essas atividades lúdicas, as crianças assimilam normas, práticas de partilha e interações entre pares. Cada brincadeira, sem exceção, proporciona experiências valiosas e vivências enriquecedoras para as crianças e jovens

As brincadeiras da cultura popular, são realizadas em cada região de uma maneira, conforme sua cultura; modificam-se e evoluem, mas, não deixam de ser tradicionais. Com o passar dos anos criou-se uma história sobre elas.

Essas brincadeiras são muito importantes pois além do caráter lúdico é um bem para a sociedade em geral pois, ao incorporar jogos de diversas culturas em tarefas do dia a dia, como no contexto escolar, é viável que as pessoas desenvolvam uma compreensão ampliada e um respeito mais profundo pelas diversidades culturais. Esse processo tem o potencial de ajudar na formação de uma sociedade que valoriza a tolerância e a inclusão. NASCIMENTO; SANTOS; ROCHA. (2023).

Portanto, algumas brincadeiras da cultura popular brasileira, por região do Brasil assim, podem-se ver uma pluralidade de brincadeiras:

Região Norte

- Amarelinha:

Na região norte, essa brincadeira é chamada de "Macaca" ou tem outros nomes como amarelinha, maré, sapata ou avião. As crianças desenham uma série de quadrados numerados no chão, de 1 a 10, do início ("terra") até o final ("céu"). O primeiro jogador joga uma pedra na casa 1 e pula nas outras casas, chegando ao "céu". Ele pode pisar e girar lá antes de voltar. Continua pulando nas casas seguintes até errar. Se errar, deixa uma pedra na casa onde errou. O próximo jogador pula essa casa. Quem chegar ao "céu" sem erros vence. A amarelinha, além de ser uma atividade simples e divertida, auxilia as crianças no desenvolvimento das habilidades motoras e da coordenação.

- Buraco:

Na região amazônica, as crianças usam caroços de tucumã, uma palmeira local, como bolinhas de gude para essa brincadeira. Cada jogador precisa ter seu próprio caroço de tucumã.

Primeiro, os participantes fazem três buracos na terra, com cerca de três passos de distância entre eles. A partir do primeiro buraco, cada criança lança seu caroço. Se alguém acertar, tenta jogar os caroços dos outros jogadores o mais longe possível a partir do buraco. As demais crianças tentam acertar lançando o caroço a partir de onde ele parou.

Em cada rodada, apenas um jogador pode acertar o buraco. Se todos acertarem em uma única rodada, eles jogam novamente até que apenas um acerte. Depois, eles seguem para o segundo buraco, seguindo as mesmas regras, e depois para o terceiro. O primeiro jogador a terminar vence.

Região Nordeste

- Gulu ou bobinho:

Essa atividade lúdica é conhecida por diversos nomes conforme a região, porém, é sempre uma fonte de diversão certa. Os jogadores se envolvem na tarefa de passar uma bola entre si, utilizando seus pés ou mãos, enquanto uma criança desempenha o papel de "gulu" ou "bobinho", esforçando-se para pegar a bola. Ao capturá-la, essa criança deixa a posição de "gulu" e troca de posição com o último participante que teve contato com a bola.

- Trem Maluco:

O "Trem Maluco" é uma das atividades preferidas das crianças em Pernambuco. Realizada em duplas e ao compasso de uma parlenda, as crianças executam movimentos coordenados com as mãos. A cada verso, as mãos alternam posições: uma desce enquanto a outra sobe. Logo depois, uma criança estende a mão para frente e seu parceiro bate palmas sobre ela. A dupla então continua batendo palmas no ritmo da música. Para adicionar mais energia à brincadeira, incentive os pequenos a cantarem de forma mais acelerada e a agilizarem seus movimentos.

“O trem maluco

Quando sai de Pernambuco

Vai fazendo xique-xique

Até chegar no Ceará.

Rebola pai, rebola mãe, rebola filha,

Eu também sou da família,

Também quero rebolar.”

Região Centro Oeste

- Pato, Pato, Ganso:

Na brincadeira "Pato, Pato, Ganso", as crianças se sentam em círculo e uma delas escolhe ser o "pegador". Essa criança anda ao redor do círculo, tocando a cabeça de cada criança, dizendo "pato, pato, ganso" em sequência. Quando diz "ganso", a criança tocada precisa levantar rapidamente e tentar pegar o "pegador" antes que ele se sente no lugar vago. Se conseguir, o "pegador" continua; se não conseguir, trocam de papel. O jogo continua com as crianças alternando entre serem o "pegador" e tentarem escapar.

- Balança Caixão:

Muito conhecida em Goiás, essa brincadeira começa com uma criança que se senta em um banco e será considerada como rei ou rainha. Outra fica de servo ou serva e apoia o rosto no colo do rei ou rainha.

As demais formam uma fila atrás da criança que está servindo, apoiando-se nas costas umas das outras. Daí, a fila balança para os lados enquanto as crianças cantam em coro:

“Balança caixão,
balança você,
dá um tapa nas costas
e vai se esconder”.

Nesse ponto, o último da fila dá um tapinha nas costas do colega da frente e se esconde. Isso deve ser feito até chegar ao servo ou serva, que deve procurar as outras crianças.

Região Sudeste

- Corre, Cotia:

Todos os participantes, menos o “pegador”, se sentam em círculo. Com um lenço na mão o pegador anda em volta do círculo enquanto todos cantam a rima de olhos fechados:

“Corre cotia
Na casa da tia
Corre cipó
Na casa da avó
Lencinho na mão
Caiu no chão
Mocinha bonita
Do meu coração”

No meio da cantoria o pegador coloca o lenço atrás de um dos jogadores. No final da rima todos abrem os olhos e quando o participante escolhido perceber que o lenço está atrás dele, corre atrás do pegador, que deve correr para ocupar o lugar vago. Se for apanhado antes de chegar ao lugar vazio, o pegador continua nessa função, mas se conseguir dar a volta e ocupar o lugar vago, é o jogador escolhido quem vira o pegador

- Coelho saiu da toca:

A brincadeira "Coelho Sai da Toca" é uma atividade lúdica onde um participante faz o papel do coelho e fica escondido em uma "toca" enquanto os outros participantes tentam adivinhar quem é o coelho. O grupo recita uma rima ou canta uma música enquanto os participantes escolhem, um por um, quem eles acham que é o coelho. O coelho, de dentro da toca, responde com um sinal sonoro (como um bater de palmas) quando seu nome é mencionado. O objetivo dos participantes é adivinhar corretamente quem é o coelho com base nas dicas sonoras, e o primeiro a acertar ganha o direito de ser o coelho na próxima rodada.

Região Sul

- Caiu na rede é peixe:

Também conhecido como pega-corrente, os participantes ficam espalhados e uma pessoa é escolhida para ser o pegador. Ele deve correr atrás dos outros para tentar pegá-los. Quem for encostado pelo pegador, passa a ficar de mão dada com ele para correr, formando uma corrente para tentar pegar o restante das pessoas. Cada um que é pego passa a fazer parte da rede.

CAPÍTULO 3.

PROFESSOR, BRINQUEDOS, MATERIAIS PEDAGÓGICOS E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NO PROCESSO DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A finalidade deste capítulo é discutir o papel do professor, dos brinquedos, dos materiais pedagógicos no processo de brincadeira, bem como a organização do espaço para promover experiências lúdicas enriquecedoras na Educação Infantil.

3.1 Implicações do brincar para o processo de ensino e aprendizagem

A abordagem lúdica, tão essencial para o bem-estar psicológico do indivíduo, é um aspecto que requer a consideração tanto dos pais quanto dos educadores. Isso representa o ambiente onde a verdadeira expressão do indivíduo pode florescer, sendo um espaço e direito inalienável de todas as crianças para cultivar conexões afetivas com o mundo, com outras pessoas e com os objetos.

Essa abordagem oferece a oportunidade de explorar a relação da criança com o mundo ao seu redor, incorporando estudos específicos sobre o papel do lúdico na formação da personalidade. Por meio de atividades lúdicas e jogos, a criança constrói conceitos, refina ideias, estabelece conexões lógicas, integra percepções, realiza estimativas condizentes com seu crescimento físico e desenvolvimento, e, o que é ainda mais relevante, se integra socialmente.

A experiência de aprender de maneira lúdica e prazerosa permite que a criança estabeleça conexões cognitivas com suas vivências, além de relacioná-las a outras expressões culturais e simbólicas, seguindo abordagens metodológicas apropriadas para essa prática

Segundo Teixeira 1995 (*apud* Frreira, Silva e Rescke.(2016) o lúdico se caracteriza pela fusão de dois elementos essenciais: o prazer e o esforço espontâneo. Sua capacidade de envolver o indivíduo de maneira intensa e completa gera um ambiente repleto de entusiasmo. Esse envolvimento emocional é o que o torna uma atividade altamente motivadora, capaz de gerar um estado de excitação e alegria. Dentro desse ambiente prazeroso, as atividades lúdicas despertam um interesse natural, direcionando as energias para a realização de seus objetivos. Portanto, embora sejam estimulantes, demandam também um esforço voluntário por parte do participante.

A ludicidade ativa as funções psiconeurológicas e as operações mentais, promovendo o desenvolvimento do pensamento.

Em síntese, as atividades lúdicas não apenas atraem naturalmente as crianças, mas também proporcionam prazer, motivam e estimulam o desenvolvimento cognitivo, tornando-as uma ferramenta valiosa e enriquecedora no processo de ensino e aprendizagem FERREIRA; SILVA; RESCHKE (2016)

3.2 O papel do professor como sujeito mediador do lúdico no ambiente infantil

A função do educador como agente intermediário nas atividades recreativas é essencial para oferecer uma experiência educativa significativa. O educador atua como orientador, incentivador e estimulador da cooperação, criando um ambiente favorável para o engajamento ativo dos alunos. Além disso, ele exerce o papel de monitor e avaliador, acompanhando o rendimento individual dos alunos durante o jogo. Ao relacionar o conteúdo e ajustar as atividades conforme necessário, o educador assegura que o jogo esteja de acordo com os objetivos de aprendizado.

SILVA (2019) *apud* FREITAS; BECKER (2020) destaca a importância das atividades lúdicas na sala de aula, pois elas favorecem o desenvolvimento de diversas habilidades e competências nas crianças. Segundo a autora, o educador deve saber utilizar os jogos como instrumentos educativos, planejando e organizando estratégias que despertem o interesse e a motivação dos alunos. Além disso, o educador deve orientar as crianças para que elas aprendam a competir de forma saudável, respeitando as regras e os adversários, e aceitando as possibilidades de vitória ou derrota. Dessa forma, as atividades lúdicas podem ser consideradas como práticas pedagógicas que promovem a aprendizagem significativa e a interação social dos alunos.

Segundo as autoras em sala de aula é importante que o educador preze por estar próximo e atento aos seus alunos. Na Educação Infantil as crianças comunicam muito o que estão sentindo, o que estão experimentando naquele momento. Assim nesses momentos, cabe ao docente saber utilizar esses momentos para incentivar a socialização e trabalhar de acordo com os conhecimentos que os alunos possuem baseados em suas vivências

Mediar não é uma missão simples; requer confiança no seu conhecimento e a capacidade de compreender quais recursos e ferramentas você tem à disposição para enfrentar situações imprevistas, e até mesmo conflituosas. Embora todas as abordagens pedagógicas sejam valiosas, nem sempre são aplicáveis em todas as situações. É fundamental analisar cuidadosamente cada contexto antes de tomar uma decisão.

Segundo Coelho; Silva; Lopes. (2018) quando desafios aparecem, eles proporcionam uma oportunidade para o educador se desenvolver, pois encontrar soluções exige reflexão, pensamento crítico e a criação de novos caminhos. E quando esses desafios estão

diretamente relacionados às necessidades do estudante, o educador precisa ser prudente e criterioso para mediar de tal maneira que o aluno reconheça seu valor naquele ambiente.

Durante a experiência lúdica o professor quando acreditar que necessário fazer alguma mediação as ações devem estar voltadas para a contribuição em se construir o conhecimento baseado na bagagem trazida pelo aluno de todo o seu saber adquirido até então e valorizar suas experiências e cultura. Assim sendo, as intervenções aplicadas serão a favor e para o desenvolvimento de cada aluno

Assim o educador desempenha um papel crucial ao observar e coletar informações sobre as brincadeiras das crianças, a fim de enriquecer suas experiências futuras. Sempre que possível, o educador deve participar das brincadeiras e aproveitar esses momentos para dialogar com as crianças sobre suas atividades. Além disso, é de grande importância organizar e estruturar o espaço de maneira que estimule as crianças a sentir a necessidade de brincar, facilitando também suas escolhas de atividades recreativas. Esse envolvimento ativo do educador é essencial para criar um ambiente de aprendizado lúdico e enriquecedor. (LIBRARY.ORG)

Além disso, o educador é capaz de avaliar o progresso e aquisição de conhecimento de seus alunos, já que ele incentiva a expressão, concede autonomia e liberdade para a manifestação de opiniões. Através dessa interação, o professor consegue coletar informações que lhe permitem determinar se o conteúdo abordado está sendo aprendido de forma eficaz. COELHO; SILVA; LOPES. (2018)

O papel mediador do professor, nos momentos do aprender lúdico quando executada com compromisso e responsabilidade, concebe a criança, uma experiência transformadora.

3.3 Contribuições dos brinquedos e materiais pedagógicos

Os brinquedos são como preciosidades que atravessam as épocas e as culturas, deixando-nos memórias inesquecíveis. Possuem o dom mágico de encantar não apenas crianças, mas também adultos, tornando-se relíquias que são passadas de geração em geração. O que os diferencia dos jogos é essa relação íntima e pessoal que estabelecem com a criança, permitindo-lhes explorar sem a rigidez das regras. Essa liberdade estimula a imaginação e a criatividade, fundamentais para o desenvolvimento infantil. Os brinquedos não são apenas objetos, são instrumentos valiosos que ensinam e enriquecem, independentemente de sua origem ou de quando foram criados. São verdadeiros universos em miniatura, prontos para serem explorados e apreciados. (KISHIMOTO, 1994 *apud* FERREIRA; SILVA; RESCHKE (2016)

Os brinquedos representam uma valiosa oportunidade de desenvolvimento para as crianças. Enquanto brincam, elas têm a chance de experimentar, explorar, criar, aprender e aprimorar suas habilidades. Além disso, os brinquedos desempenham um papel importante em estimular a curiosidade, construir autoconfiança e promover a autonomia. Eles também contribuem para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento crítico e da capacidade de concentração e atenção.

Os brinquedos servem como uma ponte entre o mundo real e a realidade infantil, tornando mais suave o impacto do mundo adulto, que muitas vezes é dominado pelo tamanho e pela força. Isso ajuda a reduzir o sentimento de impotência que a criança pode sentir.

Enquanto brincam, as crianças estão constantemente estimulando sua inteligência e sensibilidade. A qualidade das oportunidades oferecidas por meio de brincadeiras e brinquedos desempenha um papel fundamental em assegurar que as potencialidades da criança e seus aspectos afetivos se desenvolvam de forma harmônica FERREIRA; SILVA; RESCHKE (2016)

O brinquedo é um meio pelo qual a criança explora o mundo e diferencia as pessoas. Ao brincar, a criança aprende as propriedades dos objetos, como eles funcionam, os elementos da natureza e os eventos sociais. Segundo as abordagens de Kishimoto (1999) o brinquedo pode assumir duas principais funções:

Função lúdica: Brincar com brinquedos oferece diversão, prazer e, às vezes, desafios quando escolhido livremente. A ludicidade é uma necessidade humana em todas as idades, indo além da mera diversão. Desenvolver essa capacidade auxilia na aprendizagem, desenvolvimento pessoal, cultural e contribui para a saúde mental. Também prepara para a introspecção, facilita a socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Função educativa: Os brinquedos têm o potencial de transmitir conhecimento e enriquecer a compreensão do mundo por parte do indivíduo. Quando usados na função educativa, os brinquedos se tornam uma fonte de prazer, pois as crianças aprendem enquanto se divertem. Elas exploram, criam, adquirem novas habilidades, como criatividade, independência, interação social, linguagem, curiosidade, foco e pensamento lógico. Além disso, os brinquedos contribuem para fortalecer a relação de confiança entre as crianças e os educadores. SANTOS; SANTOS. (2011)

Além do brinquedo propriamente dito, o uso de materiais pedagógicos diversos, também é uma opção muito versátil e criativa de se trabalhar, pois os objetos se convertem em brinquedos sem impor um modo específico de brincar e proporcionam diversas ações e oportunidades de criação.

Para promover o desenvolvimento da imaginação nas crianças, o professor deve disponibilizar uma ampla gama de materiais, que vão desde os mais simples até os mais elaborados. Esses materiais podem incluir brinquedos ou jogos pré-fabricados, bem como objetos feitos a partir de materiais reciclados, como pedaços de madeira, papel, folhas secas, tampas de garrafa, latas limpas, garrafas de plástico e tecidos, entre outros. Cada um desses materiais oferece às crianças a oportunidade de usar sua imaginação e criatividade para brincar, permitindo que explorem e aprendam de maneira divertida. A diversidade de recursos disponíveis no ambiente contribui para nutrir a riqueza da imaginação infantil. (VIDIGAL. 2009)

As crianças exploram e interagem com quaisquer objetos, transformando esses materiais em brinquedos. Através desses materiais, podemos entender melhor como as crianças desenvolvem conhecimento, exercem sua imaginação, expressam-se, comunicam-se e experimentam emoções durante o ato de brincar. Elas dão significado a esses objetos, contribuindo para a criação de cultura e perspectivas sobre o mundo.

Inclusive os materiais pedagógicos também podem ser origem na natureza como a terra, a água, a areia, as plantas. Os materiais naturais têm uma qualidade sensorial única, e as crianças estabelecem conexões mais profundas com eles, já que são elementos vivos. Esses materiais podem ser prontamente encontrados, seja na escola, em casa, em praças, parques ou adquiridos facilmente por aqueles que valorizam a natureza. Além disso, são versáteis e propiciam a criação de atividades pedagógicas envolventes, o que é amplamente apreciado pelas crianças. CHANAN (2020)

3.4 Ambiente e organização do espaço para brincar

3.4.1 O ambiente

O ambiente do brincar, é um ambiente em que as crianças participam ativamente, envolvendo-se profundamente consigo mesmas e com o entorno de forma lúdica. Nesse ambiente as crianças embarcam em uma jornada de autodescoberta, ganhando conhecimento sobre suas habilidades e limitações, enquanto exploram suas competências sociais e linguísticas. Elas também aprendem a trabalhar em equipe, ouvindo e negociando regras que são essenciais para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis. Além disso, o ambiente lúdico é um espaço onde as crianças aprendem a lidar com conflitos e desenvolvem estratégias para resolvê-los de maneira construtiva.

Quando discutimos o conceito de "ambiente do brincar", estamos na verdade nos referindo a dois significados distintos. O primeiro deles é o ambiente físico do brincar, que se relaciona ao espaço ou local onde as crianças realizam suas brincadeiras. Esse ambiente pode ser tanto interno, como uma sala de jogos em casa, quanto externo, como um quintal,

parque infantil ou escola. O segundo significado diz respeito ao ambiente social do brincar, que engloba o contexto no qual as brincadeiras ocorrem. Isso inclui a interação com outras crianças, adultos e o ambiente familiar ou escolar em geral. O ambiente social do brincar desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, uma vez que influencia a maneira como as crianças interagem com os outros e adquirem habilidades sociais, emocionais e cognitivas por meio das brincadeiras.

Portanto, ao abordar sobre "ambiente do brincar", é fundamental considerar tanto o espaço físico onde as brincadeiras ocorrem quanto o contexto social e as relações que envolvem a criança durante suas atividades lúdicas, pois ambos desempenham um papel vital em seu desenvolvimento. (PELLEGRINE ano 2007)

3.4.2 Organização do ambiente

A maneira como o ambiente físico é organizado tem um impacto significativo nos processos de ensino e aprendizagem. Isso ocorre porque, dependendo de como o ambiente é estruturado, o professor terá recursos adequados (ou não) para alcançar seus objetivos pedagógicos. Além disso, a organização do espaço pode influenciar a capacidade da criança de desenvolver autonomia, estabilidade e segurança em seu crescimento físico, psicológico, intelectual e social. (DANTAS; RIBEIRO, 2010)

De acordo com Horn (2017), a concepção do espaço sempre carrega consigo um caráter não neutro, podendo ter efeitos estimulantes ou inibidores sobre o processo de aprendizagem, dependendo das configurações espaciais presentes. Considerando a abordagem sócio-histórica do desenvolvimento, o ambiente social desempenha um papel crucial no crescimento dos indivíduos, integrando-se de forma intrínseca a esse processo. Uma implicação educacional decorrente dessa perspectiva é que a organização do espaço exerce uma influência significativa sobre as experiências de aprendizagem na infância. (LOPES; GOULART, 2022)

[...] quanto mais esse espaço for desafiador e promover atividades conjuntas entre parceiros, quanto mais permitir que as crianças se descentrem da figura do adulto, mais fortemente se constituirá como propulsor de novas e significativas aprendizagens [...] à medida que vão crescendo, as crianças vão estabelecendo novas e cada vez mais complexas relações, fruto de importantes modificações no plano mental e social. Assim outros móveis, objetos e acessórios se tornam indispensáveis para povoar o espaço que habitam, dando novas nuances e possibilidades de ação no ambiente que constroem [...]. (HORN, 2017, p. 103).

Para a organização do espaço lúdico em relação ao espaço físico e social deve se ter em mente que o meio físico no qual a criança está imersa desempenha um papel fundamental

no fomento da independência, habilidades, sensibilidade, experimentação, descoberta e expressão criativa. Para o brincar deve ser oferecido as crianças ambientes estimuladoras, tornando, assim, o espaço um instrumento essencial para uma boa qualidade de ensino, afinal as crianças aprendem brincando e mais que isso espelham seu dia nas brincadeiras. (SANTOS, NASCIMENTO E BERNARDES, 2013)

Para um espaço saudável tanto no âmbito físico quanto social deve ser levado em consideração alguns quesitos referentes a:

- Segurança, um lugar seguro em que passe segurança tanto para o adulto quanto para as crianças.
- Diversidade de materiais no espaço em questão: se for em um lugar externo, os materiais podem ser elementos da natureza, objetos ou brinquedos e em ambiente interno objetos ou brinquedos que se adeque ao ambiente onde a criança possa explorar suas habilidades e interesses além do brincar de faz de conta.
- Cantos: é uma forma de organização muito comum para criar áreas distintas no espaço, com diferentes tipos de atividades, assim cada criança pode escolher qual material vai brincar, um exemplo: Blocos, desenho, pintura, massinha, brinquedos de cozinha etc.
- Acessibilidade: Os materiais serão colocados em um local e em uma altura que permitirá que as crianças os acessem facilmente.
- Limpeza: O espaço sendo externo ou interno tem que estar devidamente limpo e arejado.
- Criatividade: incentivo a criatividade usando o espaço para atividades artísticas como: pintura, artesanato, massinha, atividades no qual a criança possa soltar sua criatividade.

A organização promove a exploração nesse momento lúdico de uma ampla gama de tópicos interessantes, sendo benéfico incorporar representações da sociedade, as próprias crianças trazem situações de sua rotina como mercado, área de culinária, salão de beleza, área de leitura, e outros. Isso permite cultivar com as crianças valores morais, responsabilidade cidadã e promover a cooperação entre os estudantes.

No ambiente lúdico, a organização cuidadosa desempenha um papel crucial. A criança se estabelece de forma natural, desenvolvendo relações por meio das brincadeiras compartilhadas, desfrutando de momentos agradáveis com os colegas e, assim, conhecendo-se mutuamente. Além disso, nos espaços recreativos, os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental, servindo de suporte ao professor para diagnosticar as dificuldades dos alunos, avaliar seu desenvolvimento em relação a estratégias, bem como observar o respeito

às regras e aos colegas. A organização do ambiente lúdico não apenas promove o aprendizado, mas também a interação social e o desenvolvimento de valores éticos e de cidadania. Portanto, é essencial que o ambiente seja estruturado de maneira a facilitar todas essas interações e experiências positivas. (SANTOS, NASCIMENTO E BERNARDES, 2013.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho, ora apresentado, por meio de pesquisa bibliográfica, teve como objetivo geral: compreender as contribuições do brincar no processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Procurou estudar a importância do brincar na Educação Infantil, examinar o brincar no contexto histórico do Brasil e discutir o papel do professor, dos brinquedos, dos materiais pedagógicos no processo de brincadeira, bem como a organização do espaço para promover experiências lúdicas enriquecedoras na Educação Infantil.

A brincadeira desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizado das crianças. A infância marca o início do desenvolvimento e é crucial nessa fase criar oportunidades que estejam presentes o lúdico e o educativo, incentivando a brincadeira e estimulando a livre expressão da imaginação. Ao longo deste trabalho, diversas pesquisas foram feitas, reforçando a ideia de que o ato de brincar desempenha um papel fundamental no crescimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Ao explorar o lado histórico das brincadeiras brasileiras, pode-se reconhecer o valor cultural e social dessas atividades, que transcenderam gerações e proporcionaram um senso de identidade e pertencimento às nossas crianças. As mesmas, enraizadas em nossa cultura, não são só divertidas, mas também promovem o aprendizado, a socialização e a criatividade.

O professor, mediador do processo do brincar, atua como orientador, incentivador e estimulador da cooperação, criando um ambiente favorável para o engajamento ativo dos alunos. O professor relaciona o conteúdo e ajusta as atividades conforme necessário, assegurando que o jogo esteja de acordo com os objetivos de aprendizado. Com isso, ele exerce o papel de monitor e avaliador, acompanhando o rendimento individual dos alunos durante o jogo.

A função do educador como agente intermediário nas atividades recreativas é essencial para oferecer uma experiência educativa significativa explorando diferentes facetas da ludicidade. Além disso, a organização cuidadosa do espaço sendo interno ou externo na educação infantil demonstrou ser fundamental para estimular o brincar.

O trabalho de pesquisa bibliográfica e a exploração das contribuições do brincar na educação me inspiraram a continuar minha jornada acadêmica explorando ainda mais essa área. Tenho o desejo de aprofundar meus estudos, contribuir com pesquisas que ampliem nosso entendimento sobre o assunto e a área da educação como um todo. Foi muito gratificante e enriquecedor ter conduzido essa pesquisa e elaborado este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANEGA, Carla Duffles Teixeira; NASSIM, Claudia Perez; CHIAPPETTA, Ana Lúcia de Magalhães Leal. A importância do brincar na educação infantil. **REV. CEFAC**; 8(2): 141-146, abr - jun. 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-446322>. Acesso em: 05/08/2023_

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-NBR-6023.2018. Informação e Documentação – Referências e Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018 (Atualizada) Disponível em: <<https://www.faculdadeam.edu.br/Content/upload/biblioteca/ABNT-NBR-6023-2018-Referencias-Elabo-20181117182615.pdf> > Acesso em 28/02 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume I. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf . Acesso em: _06/09/2023__

CHANAN, Marcela. Bebê brinca de quê? (2020) Disponível em: <https://www.blogculturainfantil.com.br/post/beb%C3%AA-brinca-do-qu%C3%AA>. Acesso em: 10/09/2023

COELHO, Géssica Elias de Paulo; SILVA; Paula Cristina Pacheco; LOPES, Thalitta Fernanda de S.F. A prática pedagógica do professor mediador e a motivação no processo de ensino e aprendizagem.(2018) Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkaj/https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-pratica-pedagogica-do-professor-mediador-e-a-motivacao-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 20/08/2023_

DANTAS, R.; LÚCIA, F.; RIBEIRO, S. **A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/04/a-organizacao-do-tempo-e-do-espao-da-brincadeira-na-educa.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2023.

FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA, Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. A importância do lúdico no processo de aprendizagem.(s/d) Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf> . Aceso em: 29/07/2023__

FREITAS, Savana dos Anjos; BECKER, Thiana Maria. A importância do lúdico e o papel do professor na educação infantil: uma revisão bibliográfica em periódicos nacionais. VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimento. Maceió – Al. 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkaj/https://editorarealize.com.br/editora/ais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5369_04092020160240.pdf. Acesso em: 23/07/2023__

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%2C%20brinquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 13/07/2023_

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

LOPES, Thais Cruz. **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO: UM ESTUDO A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DO ESPAÇO EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/27500/1/Artigo%20-%2027-2022.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

LORO, Aline Rafaela. **A importância do brincar na educação infantil**. Santa Rosa (RS), 2015. 41 f. Orientação: **TCC (Graduação)** - UNIJUÍ – UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkaj/https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3391/Aline%20Loro%20TCC%20p%c3%b3s%20banc.a.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02/04/2023__

NASCIMENTO, Jamiris Carla do; SANTOS, Pablo Natan Macedo dos; ROCHA, Giovana Ribeiro Peixoto. **O brincar no Brasil: a influência da colonização na cultura das brincadeiras**. II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA ABBRI. Anais: Brincar e Criar um Mundo Sustentável para Todos: Anais de Artigos Completos do II Simpósio Internacional da ABBri. São Paulo (Cidade) 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simposioabbri2023/622808-o-brincar-no-brasil---a-influencia-da-colonizacao-na-cultura-das-brincadeiras/>. Acesso em: 13/09/202

NILES, Rubia Paula Jacob e SOCHA, Kátia. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil**. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Maria%20Celina/Downloads/jmiranda,+4 350-1398-5-ED%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Maria%20Celina/Downloads/jmiranda,+4%20350-1398-5-ED%20(1).pdf). Acesso em: 04/05/2023__

PELEGRINE, Maria Joaquin. **A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL- Monografia** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SÃO PAULO 2007 Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18593/2/Marina%20Joaquim%20Pellegrine.pdf> Acesso em: _____

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, ago. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfjcnqKVp6rLnwQ/#> Acesso em: 14 set. 2023

ROLIM, Amanda Alencar Machado, GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades, Fortaleza*, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkaj/https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20vygotsky.pdf>. Acesso em: 22/08/2023

SANTOS, Ana Paula Costa; SANTOS, Daniele Alves dos. Brinquedo, educação e aprendizagem. (s/d) Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc4-7.pdf>. Acesso em: 15/08/2023

SANTOS, Renata Camargo; NASCIMENTO, Sabrina Vieira do; BERNARDES, Anézio Cláudio. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, NO INFANTIL III. **Anais do XVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XIII Encontro Latino Americano de PósGraduação e III Encontro de Iniciação à Docência** – Universidade do Vale do Paraíba. 2013. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2013/anais/arquivos/0273_0303_01.pdf. Acesso em: 29 out. 2023.

SARTORI, Danieli; SARTORI, Ângela. *compreensão do desenvolvimento infantil pela teoria vygotskyana*. **Salão do conhecimento ENJUÍ: XXI Jornada de Extensão. 20 a 23 de outubro de 2020**. Acesso 12/09/23

SILVA, Luciana Pereira da. *Aprender brincando: o lúdico na educação infantil*. - João Pessoa, 2021. 44 f. Orientação: Emília Cristina Ferreira de Barros. **TCC (Graduação)** - UFPB/CE. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkaj/https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/am/123456789/20502/1/LPS08072021.pdf>. Acesso em: 23/09/2023

SOBRAL, Suzana Santiago; RIBEIRO, Sônia Inês Sanches. A importância do brincar na educação infantil - A perspectiva de Piaget, Vygotsky e Kishimoto. **VI Congresso Nacional de educação - CONEDU (2019)** Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkaj/https://www.editorarealize.com.br/edicao/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID5921_19052019094030.pdf. Acesso em: 18/08/2023

TEIXEIRA, Héliana Carla; VOLPINI, Maria Neli. *A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola*. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 1 (1): 76-88, 2014. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkaj/https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>. Acesso em: 02/07/2023

TONIETTO, Marcos Rafael; VIEIRA, Flavia Gonzaga Lopes; PAULA, Deborah Helenise Lemes de; WANDEMBRUCK, Monique Paola. *Brincar: uma experiência na teoria de Vygotsky*. **Educere** – Anais. Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-259-TC.pdf>. Acesso em: 03/08/2023

VIDIGAL, Elisângela Pereira. *A LUDICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*. **Monografia** - Sebastião do Paraíso -MG, 2009 Disponível em:

<https://1library.org/document/q5r2j6wz-a-ludicidade-e-sua-importancia-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 27 out. 2023.